

INTERNET: poderosa ferramenta educativa/escolar

INTERNET: powerful educational tool

Sérgio de Freitas Oliveira¹

RESUMO

Neste artigo, enfoca-se o uso da Internet nas atividades acadêmicas como um poderoso instrumento que, além de contribuir para um melhor resultado no processo ensino-aprendizagem, proporciona ao aluno o desenvolvimento da autonomia. Tanto a escola quanto os professores precisam valorizar e explorar o potencial educativo dessa ferramenta na construção do conhecimento. É um espaço que promove a autoaprendizagem e a aprendizagem informal, além de permitir a constituição de comunidades de aprendizagem interativa e cooperativa.

Palavras-chave: Letramento digital. Ambiente virtual de aprendizagem. Redes sociais na educação.

ABSTRACT

This article focuses on the use of the Internet in academic activities as a powerful tool that, besides contributing to a better result in the teaching-learning processo, provides the student with the development of autonomy. Both school and the teachers need to value and exploit the educational potential of this tool in the construction of knowledge. It is a space that promotes self-learning and informal learning, as well as the creation of interactive and cooperative learning communities.

Keywords: Digital literacy. Virtual learning environment. Social networks and education.

O uso de tecnologias digitais, nos dias de hoje, já está incorporado à vida das pessoas. Dependemos delas até para pequenas ações de nossa vida cotidiana. Não há como nos imaginarmos numa sociedade em que elas estivessem ausentes.

A questão que se coloca é a sua utilização na escola e nas atividades acadêmicas. Infelizmente, ainda deparamos com movimentos de resistência quanto ao seu emprego nos espaços escolares.

¹ Professor Adjunto II da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Licenciado em Letras (UFMG) e em Pedagogia (PUC Minas), Mestre em Letras - Linguística e Língua Portuguesa (PUC Minas) e Doutorando em Letras - Linguística e Língua Portuguesa (PUC Minas).

As atividades escolares nos moldes tradicionais, nos nossos dias, centradas no professor, são vistas como enfadonhas e pouco produtivas. Não despertam interesse e provocam apatia, o que acaba por se expressar no baixo desempenho dos alunos e no resultado do processo ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento e a disseminação tecnológica têm impacto profundo na vida dos jovens estudantes, principalmente hoje, pois lidamos com alunos que são nativos digitais. O acesso à rede e aos dispositivos digitais está disponível a baixo custo: *tablets*, *smartphones* e *notebooks* podem ser adquiridos em inúmeras lojas de eletroeletrônicos, físicas e virtuais, com facilidade de pagamento.

Segundo Daniel Cassany,

La irrupción de Internet ha provocado tantos cambios revolucionarios en la educación como en el resto de ámbitos de la vida. Del aula cerrada, que emplea sus propios recursos de aprendizaje [...] hemos pasado a una clase abierta, conectada a la realidad y al día a día gracias a la red (CASSANY, 2016, p. 187).

A escola e os professores não podem ignorar as atividades em rede. Precisam, antes, valorizar e explorar o seu potencial educativo. “Internet es un lugar más libre, alentador y productivo para leer y escribir lo que le interesa [...]” (CASSANY; HERNÁNDEZ, 2012, p. 136). Percebe-se uma grande resistência dos alunos em ler textos escolares, mas, ao mesmo tempo, os vemos devorando textos midiáticos, reportagens, séries e artigos.

Cassany e Castellà afirmam que “Las prácticas de literacidad cambian y las nuevas formas se adquieren a menudo a partir de procesos de aprendizaje informal y de atribución de significado” (CASSANY; CASTELLÀ, 2010, p. 360). Os jovens estão mais voltados para a aprendizagem informal, demandada por eles próprios, não impostas. Essa maneira informal de aprender *on line* precisa ser explorada nas práticas escolares.

Para Cassany e Hernández, “Los artefactos digitales letrados facilitan mucho más el autoaprendizaje, el aprendizaje informal y la generación espontánea de pequeñas comunidades de aprendizaje” (2012, p. 137). A informação está ao alcance das mãos, a apenas alguns *clics*. Hoje, podemos depender menos dos livros-texto. A Internet em sala facilita encontrarmos recursos mais idôneos, materiais mais sofisticados com vídeos, áudios, programas interativos e reproduções virtuais. Esses recursos despertam mais interesse, por serem mais atrativos – graças às cores, à animação e ao movimento – e mais sofisticados que os de papel. É uma ferramenta educativa que contribui para desenvolver a compreensão crítica dos alunos.

A exploração da Internet nas atividades acadêmicas altera a lógica do processo ensino-aprendizagem, deixando de ser centrado no professor, que passa a ser um orientador, voltando-se para os próprios alunos, numa proposta mais interativa e cooperativa. As aulas ficam mais dinâmicas, mais interessantes e menos enfadonhas. Exige-se dos alunos mais iniciativa, devendo buscar estratégias de busca para a pesquisa, e mais autonomia, pois precisa ser capaz de tomar decisões e fazer escolhas.

Graças à Internet, o espaço da sala de aula se expande para fora da escola. A sala de aula deixa de ser um espaço entre quatro paredes, com carteiras e alunos enfileirados, uma lousa e um professor à frente.

O que vemos hoje? Que recursos estão à disposição dos alunos para possibilitar-lhes a aprendizagem?

Utilizando o Skype, os alunos trocam informações, tiram dúvidas, realizam trabalhos em grupo em qualquer lugar e a qualquer hora, sem precisarem se deslocar.

A Internet leva o aluno aos museus mais importantes, às bibliotecas virtuais, disponibiliza jogos educativos interativos.

As redes sociais WhatsApp, Facebook e Twitter favorecem a comunicação entre os próprios alunos e com os professores, e a formação de grupos fechados para estudo.

Entre as boas práticas, podemos contar com a criação de comunidades para ler e escrever, e de grupos de trabalho e estudo.

Em muitas instituições educacionais já se encontram ativos os AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com acesso à plataforma Moodle.

Poderíamos elencar uma infinidade de recursos que contribuem para o processo de aprendizagem. Destaco apenas mais dois: o *youtube*, com fotos, vídeos e textos, e o *google drive*, este permitindo o compartilhamento de textos e a escrita colaborativa.

Concluimos, remetendo às cinco recomendações práticas apresentadas aos docentes por Cassany (2016, p. 204):

- a) Informar-se sobre as redes que os alunos usam, para aproveitá-las, compartilhando soluções de tarefas, contato com os alunos ausentes, planejando atividades que não permitam o Ctrl+C/Ctrl+V;
- b) Definir uma rede social de apoio, por ser vantajosa para perguntas e respostas e solução de dúvidas;

- c) Educar o estudante para o uso das redes sociais em tarefas acadêmicas, acompanhando-os com explicações e tutorias;
- d) Aproveitar as redes sociais para sua formação continuada;
- e) Utilizar várias redes sociais, aproveitando as particularidades de cada uma.

A Internet é, pois, uma importante ferramenta de letramento, por ultrapassar o aprendizado automático, repetitivo e descontextualizado. O contato direto com informações atualizadas tornou a Internet um espaço virtual atraente, instigando o aluno, que tem a aprendizagem centrada nele, a construir o conhecimento.

REFERÊNCIAS

CASSANY, Daniel. Redes sociales para leer y escribir. In: FAZ, Gerardo Bañales; BADÍA, Montserrat Castelló; LÓPEZ, Norma Alicia Veja (Coords.). *Enseñar a leer y escribir en la educación superior*. Propuestas educativas basadas en la investigación. México, 2016. (Serie: Lenguaje, educación e innovación). Cap. 7, p. 187-208.

CASSANY, Daniel; CASTELLÀ, Josep M. Aproximación a la literacidad crítica. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, 353-374, jul./dez. 2010.

CASSANY, Daniel; HERNÁNDEZ, Denise. ¿Internet: 1; Escuela: 0? *Revista de Investigación Educativa* 14, p. 127-141, enero-junio, 2012.